



IDENTIDADE INDÍGENA NA LÍRICA DE MÁRCIA KAMBEBA E GRAÇA GRAÚNA

Ana Claudia Duarte Mendes (UEMS)
anaclaudiadm@gmail.com

RESUMO: Ao iniciar nossos estudos sobre as textualidades indígenas, deparamo-nos com produções de diferentes etnias, divulgadas por diferentes meios, principalmente nas mídias digitais. Para este trabalho selecionamos para análise algumas poesias publicadas em blogs, de duas escritoras indígenas, Márcia Wayna Kambeba, da etnia Omágua/Kambeba, do Amazonas, e de Graça Graúna, da etnia Potiguar, do Rio Grande do Norte. Ao escolher a produção poética dessas duas escritoras pensamos nas diferenças e aproximações possíveis entre as identidades culturais e as narrativas cosmogônicas, a valorização da ancestralidade e dos mitos que desvelam fazeres e valores perpetuados na oralidade, bem como a questão da territorialidade como parte do universo que constitui as identidades das diversas etnias. No percurso de análise dialogaremos metodologicamente com os estudos de Eliade (2008) sobre o conceito de mito; com os de Adolfo (2010) sobre as questões ancestrais, Halbwachs (2004) sobre memória coletiva e pertencimento aos grupos de origem. Quando pensarmos a questão da identidade cultural, além de trabalharmos com Hall (2005), ampliaremos a perspectiva para a questão do território, como parte do universo cosmogônico circundante e que agrega valor identitário, para tanto selecionamos os estudos de Santos (2007) e Eliade (2008). No que diz respeito a questão da colonialidade, trabalharemos com as proposições de Quijano (2010) e Santos (2010) que propõe uma perspectiva voltada para os conhecimentos do Sul, a fim de desvelar, a partir de epistemologias diversas, as questões do Brasil contemporâneo. Nesse proceder, pretendemos colaborar para discutir caminhos a serem percorridos na construção de uma literatura brasileira que tenha mais diversidade e pluralidade, respeito e inclusão na e pela cultura brasileira.

Palavras-chaves: Etnia; Ancestralidade; Poesia; Memória; Colonialidade.